

TE REO MĀORI

A língua Māori, membro do subgrupo Polinésio Oriental da família linguística Austronésia, é a principal língua indígena da Nova Zelândia.

Māori é falado fluentemente por aproximadamente trinta mil pessoas. Fatores como urbanização, mídia e educação em língua inglesa levaram ao declínio do conhecimento e uso da língua Maori ao ponto de que aproximadamente 90% da população étnica Maori é monolíngue em inglês.

Recentemente ressurgiu o interesse na língua Maori e esforços consideráveis foram feitos para garantir sua sobrevivência. Isso inclui a criação de escolas monolíngues em Maori, aumento da publicação e mídia em maori, uso da língua no setor público, e a oficialização da língua a nível nacional em 1987. Nesse ano também estabeleceu-se a Comissão da Língua Maori (*“Te Taura Whiri i te Reo Māori”*).

Existe certa variação dialetal em Maori, em parte de natureza fonológica e fonética, mas principalmente vocabular. A forma padrão da língua é baseada no dialeto norte da Nova Zelândia, onde a atividade missionária começou.

Em Māori ocorre muita homonímia, onde várias palavras diferentes são pronunciadas e escritas iguais. O caso mais notável é o da partícula *“i”*, que pode ser tanto uma preposição genitiva, uma preposição acusativa, uma preposição essiva, ou um preverbo pretérito. A análise sintática e o contexto determinam o nome correto.

1. Materiais de Referencia

Índices

- «www.language-archives.org/language/mri».

Exposições Linguísticas:

- «Māori: A Linguistic Introduction», de Ray Harlow.

Gramáticas de referencia:

- «Maori», A.Winnifred Bauer, 1993
- «Maori», de Ray Harlow, 1996
- «The Reed Reference Grammar of Maori», A.Winnifred Bauer, 1997;
- «A Māori Reference Grammar», de Ray Harlow (2001).

Dicionários. Alguns dicionários disponíveis na www também são disponíveis como livro em forma física.

- «A Dictionary of the Maori Language», H. W. Williams 1971;
- «English-Māori Dictionary», de H. M. Ngata («learningmedia.co.nz/ngata»).
- «Te Aka», de John C. Moorfield («maoridictionary.co.nz»).
- «www.legalmaori.net», vocabulário legal e jurídico.

Cursos:

- «www.maorilanguage.net»
- «kupu.maori.nz»
- «Let's Learn Maori», Bruce Biggs, 1969.
- «Māori Made Easy», de Scotty Morrison («maorilanguage.net/maori-made-easy»).

- «Te Rangatahi», de Hoani R. Waititi (1970 - 1974).
- «Te Whanake», de John C. Moorfield, 1988 («www: tewhanake.maori.nz»).
- Te Whanake Podcasts («podcasts.tewhanake.maori.nz»).
- Te Whanake TV, baseado no «Te Whanake» («tv.tewhanake.maori.nz»).
- Te Whanake Animations («animations.tewhanake.maori.nz»).
- Te Whanake Tōku Reo («tokureo.maori.nz»).

Guia de ensino.

- «tereomaori.tki.org.nz/Teacher-tools/Te-Whakaipurangi-Rauemi/Grammar-Progression-Table»

Artigos:

- «The Structure of New Zealand Māori», Bruce Biggs, 1961. (Tese de doutorado de Bruce Biggs que iniciou a pesquisa formal da língua).
- «Character and Structure of the Action in Maori», de J. Johansen (1948).

Material histórico, desenvolvido após os primeiros contatos com os nativos. Seguem o modelo gramatical indo-europeu em vez de um paradigma próprio à língua, possuindo atualmente pouco valor prático (mas alto valor histórico):

- «A Dictionary of the New Zealand Language», W. L. Williams, 1844
- «New and Complete Manual of Maori Conversation», Madre Mary Aubert, 1885;
- «First Lessons in Maori», W. L. Williams (1862)
- «A Grammar of the New Zealand Language», Robert Maunsell (ed. 4 1894).

Literatura.

- Estilos literários novos (karanga, whaikōrero, waiata).
- Grey (1854, 1971), baseado em Te Rangikāheke, chefe de uma tribo descendente da canoa Te Arawa;
- **White (1887: 1891)**, baseado numa gama de fontes.
- Ruatapu (1993)
- Orbell (1992)
- Coleção de poesia de Sir Apirana Ngata, "Ngata e Te Hurinui".
- O produto de uma das últimas "Whare Wānanga".
- «He Whiriwhiringa: Selected Readings in Maori» (AUP, 1997)
- Kōhanga Reo (livro infantil).
- Kura Kaupapa Māori (livro infantil).
- «Makorea», de Katarina Mataira (2002) (ficção).

2. Evolução

Os colonizadores Māori chegaram à Nova Zelândia em cerca de 1300, vindos das ilhas Cook e do Arquipélago da Sociedade. Segundo a tradição, a colonização se deu por várias migrações por canoa. Quase toda tribo Māori se identifica com uma ou mais canoas que trouxeram seus ancestrais. Tradições individuais apontam o local de onde as migrações ocorreram.

Ao longo da evolução do Proto-Austrinésio para Proto-Malaio-Polinésio, Proto-Oceânico, Proto-Polinésio, e Māori, o inventário fonêmico foi continuamente reduzido ao combinar fonemas anteriormente distintos em um só fonema. Assim, o Proto-Austronésio tem um inventário fonêmico mais elaborado, com cerca de 25 consoantes; enquanto que o Proto-Polinésio tem um inventário fonêmico menor; e a língua Māori tem apenas dez consoantes.

Proto-Oceânico. O Proto-Oceânico (falado na costa norte da Nova-Guinéa ~1500 a.C.) possuía um inventário fonético de cinco vogais, duas glides, duas consoantes uvulares, um fricativo sibilante, e seis triplas homorgânicas (isto é, seis conjuntos de três consoantes com o mesmo ponto de

articulação). Cada tripla era formada por um interruptivo surdo, um interruptivo pré-nasalizado, e um ressonante. Seu inventário fonético era formado por 23 consoantes e 5 vogais:

- /a, e, i, o, u/: Vogais
- /j, w/: Glides
- /q, ɣ/: Uvular
- /s/: Fricativo sibilante
- /p, ^mb, m/: Tripla bilabial
- /p^w, ^mb^w, m^w/: Tripla bilabial labializada
- /k, g, ŋ/: Tripla coronal
- /c, ɟ, ɲ/: Tripla palatal
- /t, ⁿd, n/: Tripla velar
- /r, ⁿr, l/: Tripla líquida

Proto-Polinésio. Ao evoluir ao Proto-Polinesio, as glide /j/ e o uvular /ɣ/ do Proto-Oceanico foram eliminados. As seis triplas homorgânicas sofreram alterações profundas até se transformarem em dois fricativos não-sibilantes (/p, p^w → f; c → h/) e em quatro pares homorgânicos formados por um interruptivo surdo e um ressonante (/n, ɲ → n; ^mw, ŋ → ŋ; ^mb, ^mb^w → p; t, ⁿd, z → t; k, g → k; r, ⁿr → r/). As consoantes em final de palavra foram eliminadas (mas foram retidas em algumas formas afixadas). Seu inventário fonético era formado por 13 consoantes e 5 vogais:

- /a, e, i, o, u/: Vogais
- /∅/: Nulo
- /w/: Glide
- /ʔ/: Glotal
- /s/: Fricativo sibilante
- /h, f/: Fricativos não-sibilantes
- /p, m/: Par bilabial
- /t, n/: Par coronal
- /k, ŋ/: Par velar
- /r, l/: Par líquido

Maori. Ao evoluir ao Maori, a consoante glotal /ʔ/ do Proto-Polinésio foi eliminada. As consoantes do par líquido se combinaram no vibrante simples /r/. O /h/ foi eliminado e o /s/ tornou-se o novo /h/. Dependendo do contexto fonético e do dialeto, o /f/ tornou-se /h/ ou /w/ ou manteve-se inalterado: a transformação em "h" ocorreu geralmente antes de vogais posteriores (/ʔfo, fu → ho, hu/); e a sequência /faf/ transformou-se em /wah/ (por exemplo, /ʔafine → wahine/). O /w/ intervocálico foi eliminado após uma vogal posterior (/ʔow, uw → o, u/). A fonotática maori passou a realizar uma sequência de duas vogais iguais como uma vogal longa, que não ocorriam na fonotática Proto-Polinesio (por exemplo, /ʔafaʔaki → whāki/). Em alguns contextos houve assimilação vocálica, como em /ʔafulaʔa → tohorā/. Seu inventário fonético é formado por 10 consoantes, 5 vogais curtas e 5 vogais longas:

- /a, e, i, o, u/: Vogais curtas
- /ā, ē, ī, ō, ū/: Vogais longas
- /∅/: Nulo
- /w/: Glide
- /h, f/: Fricativos
- /p, m/: Par bilabial
- /t, n/: Par coronal

- /k, ŋ/: Par velar
- /r/: Líquido

Devido às sucessivas deleções e combinações de consoantes, vários pares homófonos se desenvolveram, e.g., /PPN:*ʔara → MAO:ara/ ("desperto") e /PPN:*hala → MAO:ara/ ("caminho").

O proto-oceânico possuía consoantes em final de palavras, que foram eliminadas no proto-polinésio, exceto nas formas afixadas. Por exemplo, o proto-oceânico /*inum/ ("beber") gerou o Māori /inu/, que não possui a consoante final /-m/, exceto na forma passiva acrescida do sufixo /-ia/: /inumia/ ("ser bebido"). Os dicionários geralmente listam esse vocabulo como /inu(m)/ ou /inu(-mia); os demais vocabulos seguem o mesmo padrão.

Os pronomes pessoais duais, como /rāua/ ("eles dois"), possuem a terminação "-ua", que é cognata do numeral "rua" (dois). Os pronomes pessoais plurais, como "rātou" ("eles"), possuem a terminação "-ou", que é cognata do numeral "toru" (três). A língua proto-polinésia tinha quatro números para pronomes pessoais: singular, dual, paucal e plural. Os pronomes pessoais plurais do māori e demais línguas polinésias descendem dos pronomes pessoais paucalis do proto-polinésio. Os pronomes pessoais plurais proto-polinésio não sobreviveram.

3. Fenômenos gramaticais

3.1. Possessão

Possessão é uma relação assimétrica entre dois termos. Em Māori, a sintaxe de possessões depende da alienabilidade da posse, da dominância relativa entre posse e possuidor, da agência do possuidor em relação à posse, portabilidade da posse, etc. Há dois tipos de possessão: o tipo A e o tipo O (além do tipo neutro, que ocorre em somente seis palavras). Em certos casos, a distinção não é óbvia.

- No tipo A, o possuidor geralmente é ativo, dominante, superior ou capaz de se desassociar da posse. Indicam posse de tipo A as preposições "*mā*" e "*nā*", o genitivo "*a*" e os determinantes "*tā*" e "*ā*".
- No tipo "O", o possuidor geralmente é passivo, subordinado, inferior ou incapaz de se desassociar da posse). Indicam posse de tipo O as preposições "*mō*" e "*nō*", o genitivo "*o*" e os determinantes "*tō*" e "*ō*".
- Há também seis determinantes possessivos, todos denotando uma pessoa no singular, que são neutros e podem expressar ambos os tipos de posse.

Alienabilidade. Uma relação alienável é normalmente do tipo A quando o possessor possuir algo e tiver controle sobre essa posse. Porém quando a posse é água ou vestimenta, usa-se o tipo O.

- "*Te pukapuka a terā kōtiro*" (o livro daquela garota [que pertence a ela]).
- "*Te mere a te rangatira*" (o tacaieiro do chefe [que pertence a ele]).
- "*te kete a tērā wahine*" (a cesta daquela mulher).
- "*Te wai māori o te puna*" (água pura da fonte).
- "*Te pōtae o te kīngi*" (o chapéu do rei).

Transportabilidade. Quando a posse for um veículo, animal de montaria ou outra coisa capaz de transportar o possessor, a relação é do tipo O.

- "*te motokā o tērā wahine*" (a moto da mulher).
- "*te hōiho o tērā wahine*" (o cavalo daquela mulher).

Relação criativa. Uma relação criativa, na qual o possessor é o autor ou o criador, é do tipo A.

- "*Te Pukapuka a Tāniero*" ("*O Livro de Daniel*", livro bíblico escrito por Daniel). Note que "*te pukapuka a Tāniero*" pode ser interpretado como uma relação possessiva ("o livro que Daniel tem").

Relação temática. Uma relação temática, na qual o possessor é o assunto ou tema de algo, é do tipo O.

- “*Te Pukapuka o Hopa*” (“*O Livro de Jó*”, um livro bíblico que fala sobre Jó, mas que foi escrito por outra pessoa).

Relação partitiva. Uma relação partitiva, na qual o possessor é um corpo ou objeto do qual algo é parte, é do tipo O.

- “*ngā matimati o te manu*” (“*os dedos da ave*”).
- “*te kakau o te toki*” (“*o cabo do machado*”).

Relação essencial. Uma relação essencial, na qual o possessor tem uma propriedade ou qualidade inerente, é do tipo O.

- “*te ingoa o tēnā tangata*” (o nome dessa pessoa).
- “*te reka o te huarākau*” (o sabor da fruta).
- “*te ora o te tangata*” (a vida do homem).

Relação dinâmica. Uma relação dinâmica é do tipo A quando o possessor é o participante ativo de uma ação; e do tipo O quando o possessor é o participante passivo.

- “*te whaiwhai a te mangō*” (a caça do tubarão [a caça feita pelo tubarão]).
- “*te whaiwhai o te mangō*” (a caça do tubarão [a caça por tubarão]).

Relações hierárquicas. Uma relação hierárquia (como pai-filho, criador-animal, senhor-servo, líder-povo, etc) é do tipo A quando o possessor for hierarquicamente superior ou dominante; e do tipo O quando o possessor for inferior ou subordinado. Cônjuges são dominantes um sobre os outros.

- “*Te tama a Kupe*” (o filho de Kupe [de quem Kupe é superior]).
- “*Te matua a Kupe*” (o pai de Kupe [de quem Kupe é inferior]).
- “*Te rangatira o te iwi*” (o chefe da tribo).
- “*Te tāne a Mere*” (o marido de Maria).
- “*Te wahine a Pita*” (a mulher de Pedro).

Relações naturais. Uma relação natural, na qual o possessor é algo ou alguém relacionado a um bem cultural, natural, inato ou herdado (como o lar, a terra, a família, o povo, a nação, a cultura, etc), é do tipo O

- “*Te whenua o Kupe*” (a nação de Kupe, a nação a qual Kupe pertence).
- “*Te whānau o Hohepa*” (a família de Hohepa, a família a qual ele pertence).

3.2. Reduplicação

Reduplicação é um processo morfológico em que um morfema ou parte de um morfema é repetido. É usada para expressar funções semânticas como, por exemplo, sentido figurativo, distributivo, plural, repetitivo, habitual, aumentativo, intensivo, ou contínuo. A reduplicação pode se classificar como inicial, final, ou total (reduplicação inicial e final são chamadas conjuntamente de reduplicação parcial).

- Reduplicação inicial, aplicada nas primeiras moras de um radical (a primeira mora em raízes bimoraicas ou as duas primeiras moras em raízes trimoraicas ou maiores). “*patu*” (bater) → “*papatu*” (bater um no outro). “*takahi*” (pisar) → “*takatakahi*” (atravessar).
- Reduplicação total, aplicada na raiz inteira (aplicada normalmente em raízes bimoraicas). “*hoki*” (retornar) → “*hokihoki*” (retornar cada um a um canto).
- Reduplicação final, aplicada nas duas últimas moras de uma raiz trimoraica ou maior com alongamento da primeira vogal, se não for longa. “*haere*” (ir) → “*haereere*” (perambular).

Sentido distributivo. Em modificadores, reduplicação pode expressar plural ou distributivo. Em verbos, reduplicação pode expressar distributividade do objeto (ou sujeito, se não houver objeto).

- “*I hoki rātou*” (Eles retornaram [todos a um lugar]) → “*I hokihoki rātou*” (Eles retornaram [cada um a um lugar]).

- “*Tangata pai*” (pessoa boa) → “*tāngata papai*” (pessoas boas).

Sentido repetitivo. Reduplicação total pode ser usada em certas palavras, normalmente verbos, para expressar repetição.

- TODO.

Sentido moderado. Reduplicação total pode ser usada para tornar moderado o sentido de uma palavra.

- “*wera*” (quente) → “*werawera*” (quentinho, morno).

4. Cultura

4.1. Família

Segundo a tradição Māori, as pessoas se agrupam em grupos que vão desde a família nuclear, ao clã, e tripo.

Whānau. “*Whānau*” (tipo de clã) é a família estendida. Na sociedade Māori tradicional, o Whānau é a unidade básica da sociedade. Em contexto moderno, whānau geralmente inclui amigos. “*Whānau*” também significa “*nascer*” ou “*dar a luz*”.

Iwi. “*Iwi*” (tribo) denota um grupo racial estendido, como um povo, tribo ou nação. Normalmente se refere a um grande grupo de pessoas descendentes de um ancestral comum ou associados a um território em comum.

Whakapapa. Recitar whakapapa (genealogia) é uma habilidade importante e central em todas as instituições Māori. Whakapapa é importante na sociedade Māori em termos de liderança, terra, parentesco e status. Há diferentes termos para os tipos de whakapapa e diferentes formas de recitá-los, incluindo os seguintes.

- **Tāhū:** Recitar ancestralidade apenas pela linhagem direta de senhores.
- **Whakamoe:** Recitar genealogia incluindo homens e suas mulheres.
- **Taotahi:** Recitar genealogia em uma única linha de descendência.
- **Hikohiko:** Recitar genealogia arbitrariamente, sem seguir linha de descendência.
- **Ure tārewa:** Linhagem de descendência masculina pelo primogênito de cada geração.

4.2. Aldeia

Marae. O marae é uma área aberta onde as cerimônias e encontros formais são realizados.

Wharenuī. Wharenuī (casa grande) é uma casa no marae onde os visitantes são acomodados. Tradicionalmente, o wharenuī pertencia a um whānau (tribo) ou a umhapū (clã, conjunto de whānau). Mas atualmente, especialmente em grandes áreas urbanas, wharenuīs pertencem a grupos não tribais, como escolas e instituições.

Wharemate. Wharemate (casa dos mortos) é uma casa no marae onde os mortos são enterrados.

4.3. Recepção

Pōhiri. O “*pōhiri*” (ou “*pōwhiri*”, em alguns dialetos) é o ato de dar boas-vindas e receber visitantes. Haka pōhiri é a dança cerimonial realizada para receber os visitantes. O pōhiri é realizado no marae.

Whaikōrero. Whaikōrero é um discurso normalmente realizado por homens durante o pōhiri. É apreciado usar fala eloquente, imaginário, metáforas, whakataukī, pepeha, kupu whakaari, whakapapa (genealogia) relevantes e referências à história da tribo. A estrutura básica de um whaikōrero é geralmente o seguinte.

Koha. “*Koha*” é um presente usado para manter relações sociais em certas tribos. O koha é posto no marae pelos visitantes durante o pōhiri como forma de oferta. Kōkūhu é a doação do koha pessoalmente ao rangatira para pagar os custos do hui. Algumas tribos preferem chamar tais doações

de “*whakaaro*” ou “*kohi*”, devido às conotações de tapu associadas às palavras “*takoha*” ou sua abreviação “*koha*”.

4.4. Funeral

Tangihanga. Tangihanga (funeral) é uma das mais importantes instituições na sociedade Māori, com fortes imperativos culturais e protocolos. Normalmente é realizado no marae. Durante o tangihanga, o corpo do morto é trazido ao marae pelo whānau do finado e fica em caixão aberto por cerca de três dias em um wharemate. Durante este tempo, grupos de visitantes vêm ao marae para se despedir do finado. Verde e folhagem representa o luto. No tangihanga, mulheres e chefes fúnebres usam o pare kawakawa, um tipo de coroa ou adorno de flores e folhas.

Pū mihimihi. O pū mihimihi (sepultamento) é a noite final do tangihanga em que dá a despedida final ao finado e ocorre o sepultamento. Atualmente, o pū mihimihi é quando o caixão é levado à igreja para e ao cemitério.

Takahi whare. O takahi whare é uma cerimônia realizada após o sepultamento na casa do finado para limpar a casa do espírito do finado e o tapu da casa e suas posses. É realizado por um tohunga, ou líder religioso, recitando um karakia (cântico) e salpicando água enquanto se anda pelos cômodos da casa.

Hakari. Um hakari (banquete) encerra o tangihanga.